

Missão policial será enviada à área ashaninka

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Uma missão composta por policiais federais, militares e florestais, representantes da Funai (Fundação Nacional do Índio) e dos índios ashaninka será enviada nesta semana à região do Alto Amônia, no Acre, que foi invadida por madeireiros peruanos.

A região faz parte da reserva indígena Kampa e estava sendo invadida por madeireiros desde março passado, segundo a Funai.

Nas últimas semanas, a situação entre os ashaninka (que vivem na região) e os madeireiros ficou tensa e havia possibilidade de conflito. Os índios chegaram a se armar. Naquela área de fronteira, por onde passa o rio Amoninha, vivem cerca de 300 peruanos.

A Polícia Federal e a Funai sobrevoaram a área e constataram que os peruanos haviam derrubado árvores dentro da reserva e feito picadas e trilhas na selva para transportar a madeira.

Segundo o diretor da Funai em Rio Branco, Antônio Pereira Neto, a possibilidade de conflito já foi afastada e a situação na reserva indígena é "tranquilíssima". "Eles estão tranquilos, esperando a gente chegar", afirmou.

Para Pereira Neto, a única coisa que vai restar à missão será "constatar o tamanho do prejuízo".

O objetivo das equipes que estarão na região do Alto Amônia será contabilizar a quantidade de madeira derrubada e já retirada da reserva, o que foi derrubado e abandonado e a madeira que estava marcada para ser cortada.


A missão também vai procurar rastrear as picadas abertas na mata para descobrir de onde vinham os madeireiros.

Em março do ano passado, os índios ashaninka chegaram a denunciar a construção de uma estrada clandestina que seria usada para transporte de madeira. A reserva ashaninka é uma região de madeiras nobres e caras, como o mogno e o cedro.

A Funai acredita também que poderá, com a missão, recolher indícios suficientes para que os ashaninka possam pedir indenização ao governo peruano pelos danos causados à reserva.

A ação seria movida pelos próprios índios contra o governo peruano por intermédio do Ministério Público Federal.

Além disso, os índios e a Funai disseram já ter pedido um reforço no policiamento na fronteira. "Essa área precisa ter policiamento ostensivo brasileiro, assim como tem dos peruanos", afirma Pereira Neto. A viagem da missão à região do rio Amoninha será custeada pelo governo do Acre.

INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	FSP
Fonte	
Data	7/1/2001 Pg. A9
Class.	Kampa